http://journal.unoeste.br/index.php/ch
DOI: 10.5747/ch.2023.v20.h539
ISSN on-line 1809-8207

Colloquium Humanarum

APRENDIZ DE PROFESSORA: O INÍCIO DA CARREIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Teacher's apprentice: the beginning of the career in child education

Aprendiz de maestro: el inicio de la carrera en educación infantil

Hellen Thaís dos Santos[1], Pamela Sanabria Duartez Cherni[2]

Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Maracaju - MS, Brasil

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar possíveis desafios enfrentados pelas professoras iniciantes em educação infantil. Para tanto, partimos dos seguintes questionamentos: quais podem ser os desafios enfrentados no início da carreira? Será que esses professores têm apoio dos gestores em suas práticas pedagógicas cotidianas? Quais são as possibilidades que auxiliam em sua adaptação e estabilização na carreira? Para elucidar estes questionamentos realizamos uma pesquisa de caráter qualitativo, e, optamos pela realização de levantamento bibliográfico em plataformas digitais, identificando, na literatura da área da educação infantil, suas especificidades docentes, e, na área da profissionalização docente, o professor iniciante. Optamos, também, pela realização de entrevistas narrativas, na perspectiva da abordagem autobiográfica. Nos resultados de pesquisa identificamos que a orientação do trabalho pedagógico, por parte dos gestores escolares, contribui para o desenvolvimento profissional. Inferimos que a insegurança e a instabilidade emocional estão presentes no início de carreira, e as possibilidades para adaptar-se à profissão são as aprendizagens adquiridas com os professores mais experientes e por meio da atuação em programas de formação de professores, como o Programa de Iniciação à Docência (PIBID), espaços de engajamento na carreira e construção da profissionalidade. Destacamos também o papel do estágio curricular obrigatório, em que é possível adquirir conhecimentos que podem minimizar o choque da entrada no início de carreira.

Palavras-chave: Professor Iniciante; Educação infantil; Formação de Professores.

ABSTRACT

The present work aims to identify possible challenges faced by beginning teachers in early childhood education. Therefore, we start from the following questions: what may be the challenges faced at the beginning of the career? Do these teachers have support from managers in their daily pedagogical practices? What are the possibilities that help you adapt and stabilize your career? To elucidate these questions, we carried out a qualitative research, and as a methodology we chose to carry out a bibliographic survey, on digital platforms, identifying in the literature in the area of early childhood education, its teaching specificities, and in the area of teaching professionalization, the beginning teacher. We also chose to carry out narrative interviews from the perspective of an autobiographical approach. As a result, we identified that the orientation of pedagogical work, by school managers, contributes to professional development. We infer that insecurity and emotional instability are present at the beginning of a career, and the possibilities to adapt to the profession are the learning acquired with more experienced teachers, and acting in teacher training programs, such as the Teaching Initiation Program (PIBID) are spaces for career engagement and professional construction. We also highlight the mandatory

[1] Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), docente do curso de Pedagogia na Unidade de Maracaju (Ms), Doutora em Educação, Líder do grupo de pesquisa Gepinfâncias. ORCID id: https://orcid.org/0000-0002-8995-1501 E-mail: hellents@gmail.com.
[2] Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), discente do curso de Pedagogia na Unidade de Maracaju, membro do grupo de pesquisa Gepinfâncias. ORCID id: https://orcid.org/0000-0002-8995-1501 E-mail: sanabriapameladuartez@gmail.com

curricular internship role, in which it is possible to acquire knowledge that can minimize the shock of entry at the beginning of a career.
Keywords: Beginning teacher; Child education; Teacher training

RESUMEN
El presente trabajo tiene como objetivo identificar los posibles desafíos que enfrentan los maestros principiantes en educación infantil. Por lo tanto, partimos de las siguientes preguntas: ¿cuáles pueden ser los desafíos enfrentados al inicio de la carrera? ¿Estos docentes cuentan con el apoyo de los directivos en sus prácticas pedagógicas diarias? ¿Cuáles son las posibilidades que te ayudan a adaptar y estabilizar tu carrera? Para dilucidar estos interrogantes, realizamos una investigación cualitativa, y un levantamiento bibliográfico, en plataformas digitales, identificando en la literatura en el área de educación infantil, sus especificidades didácticas, y en la área de profesionalización docente, el docente principiante. También optamos por realizar entrevistas narrativas desde la perspectiva de un enfoque autobiográfico. Como resultado, identificamos que la orientación del trabajo pedagógico, por parte de los gestores escolares, contribuye al desarrollo profesional. Inferimos que la inseguridad y la inestabilidad emocional están presentes al inicio de la carrera, y las posibilidades de adaptación a la profesión son los aprendizajes adquiridos con docentes de mayor experiencia, y la actuación en programas de formación docente, como el Programa de Iniciación Docente (PIBID) son espacios para la vinculación a la carrera y la construcción profesional. También destacamos la función de pasantía curricular obligatoria, en la que es posible adquirir conocimientos que pueden minimizar el choque de ingreso al inicio de una carrera.
Palabras clave: Profesor principiante; Educación Infantil; Formación de profesores.

INTRODUÇÃO

> *O professor iniciante tem que saber entrar, saber esperar seu tempo, sei que às vezes imaginamos trabalhar de uma forma, só que não podemos chegar lá e falar: vou fazer isso e isso. Assim, acabamos aumentando essa barreira que eles, os professores mais velhos, já tem em relação a nós que estamos chegando. Temos que chegar, nos adaptar a eles, aprender com eles e com o tempo poder contribuir também, escutar mais e falar menos.* ***Professora Jasmim*** [3]

"Parece banal, mas um professor é, antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa e cuja função consiste em transmitir esse saber a outros" (TARDIF, 2014, p. 31). Diante disso, é certo que, ainda que esteja em início de carreira, este "alguém" traz consigo seus conhecimentos que a partir daí vão se somar a outros a serem desenvolvidos no âmbito da prática profissional. De modo geral, o "professor ideal", além de conhecer bem aquilo que vai ensinar, deve possuir certos conhecimentos do campo pedagógico e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana. Entretanto, "saber alguma coisa" não é suficiente, é preciso saber "ensinar", isto é, é preciso saber "aprender fazendo" e provar a si próprio, e aos outros, que é capaz de ensinar.

Nóvoa (2009, p. 06) explicita que os professores têm contribuições na formação dos seus colegas. "Não haverá nenhuma mudança significativa se a 'comunidade de formadores de professores' e a 'comunidade dos professores' não se tornarem mais permeáveis e imbricadas". Deste modo, esta relação favorece o desenvolvimento profissional.

Diante disso, questionamos: como se aprende a ser professor na educação infantil? É fato que existem especificidades no âmbito do seu trabalho e na sua formação, pois atua diretamente com as

[3] Trecho da Autobiografia realizada neste trabalho de pesquisa.

crianças as quais educará e cuidará simultaneamente. Diante disso, o presente trabalho trata dos professores no início de carreira em educação infantil e o objetivo consistiu em identificar possíveis desafios enfrentados pelas professoras iniciantes em educação infantil.

Portanto, as discussões sobre a docência em início de carreira não vêm de hoje, sendo necessárias discussões em busca da valorização da formação inicial desses professores, o que configura um dos objetivos deste trabalho. Assim, não há dúvidas de que o professor caminha entre a profissionalização e a desprofissionalização de sua ocupação, pois, na mesma medida que a legislação lhe confere o status de profissão, as condições reais do trabalho lhe impõem desafios que não lhe são próprios. E, no que se refere aos desafios na educação infantil, são condicionantes que exigem ter concepção de criança e de ensino, ou seja, se difere das práticas pedagógicas de outras etapas educativas. (SANTOS, 2017)

DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Para desenvolver o presente trabalho utilizamos a abordagem autobiográfica como teoria e como metodologia de pesquisa. Mas, o que é pesquisa autobiográfica? A pesquisa autobiográfica pode ser entendida como estratégia de investigação qualitativa, a partir das narrativas das histórias de vida de pessoas, sua leitura de mundo, seus sentimentos, percepções e interações com o contexto social em que estão situados. No campo educacional, a pesquisa autobiográfica tem sido instrumento de intervenção na prática e na formação de professores, conferindo-lhes a possibilidade de descrever e compreender o seu meio e os elementos que o movimentam. (PASSEGGI; SOUZA; VICENTINI, 2011)

A partir da problematização[4]: quais podem ser os desafios enfrentados no início da carreira? Será que esses professores têm apoio dos gestores em suas práticas pedagógicas cotidianas? Quais são as possibilidades que auxiliam a sua adaptação e estabilização na carreira? Assim, optamos por pesquisar a docência em início de carreira na educação infantil, tendo em vista que, na maioria das vezes, esta se torna sua porta de entrada na carreira. Assim, realizamos levantamento bibliográfico, em plataformas digitais[5], identificando, na literatura da área da educação infantil, as especificidades no que diz respeito ao trabalho pedagógico, na área da profissionalização docente em educação infantil e na área do professor iniciante.

Para a pesquisa de campo, selecionamos duas professoras iniciantes de educação infantil, que tem até três anos de atuação docente, foram nomeadas de forma fictícia como Jasmim e Esmeralda e atuam em instituições públicas e privadas de Maracaju (MS). Como critério de escolha das participantes utilizamos o tempo de serviço e voluntariedade. Posteriormente, realizamos a entrevista narrativa gravada e transcrita em agosto de 2021, a partir de um roteiro norteador cujas análises se deram em setembro a novembro de 2021. Após as entrevistas, realizamos a análise compreensiva na perspectiva da abordagem autobiográfica.

[4] A escolha em trabalhar com o tema deu-se no início das discussões que aconteciam em sala e pelos comentários que muitos acadêmicos faziam sobre a "teoria e sua diferença da prática", o tempo todo havia preocupação com essa transição da fase de aluno para professor, de estudante para profissional.
[5] *SciELO*, BDTD e outros.

Para Neves (2010), o estudo autobiográfico permite o encontro de múltiplas possibilidades onde o eu pessoal dialoga com o eu social – "sou a autora e a narradora" do texto ao mesmo tempo e, por meio da autoescuta, posso comunicar ao mundo determinadas coisas que avalio. A reflexividade autobiográfica enquanto consciência histórica das aprendizagens realizadas ao longo da vida possibilita ao docente uma melhor percepção sobre outros processos de aprendizagens.

De modo geral, os professores iniciantes podem encontrar choque de realidade, a diferença entre o idealizado no curso de formação e a realidade cotidiana, o sentimento inicial de entusiasmo, seguido de momentos de sofrimento, angústia, temor, revolta, solidão; revisão de seus ideais pedagógicos, adotando uma atuação contraditória, dificuldades de adaptação pessoal e profissional (insegurança e desespero), ausência de comunicação com os colegas de profissão. Além disso, eles demonstram boa vontade, entusiasmo, expectativa de mudança para ação pedagógica, luta, persistência na busca de um modelo bom ou eficaz. Eles também lidam com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem por causa de problemas emocionais, intelectuais ou sociais, buscam "domínio de classe", conteúdos, domínio de conhecimentos específicos, relação professor e aluno, relacionamento com a comunidade escolar: pais, direção, alunos e outros profissionais, falta de material, ausência da direção, processo de ensino. (LIMA, 2006; HUBERMAN, 1995)

Para a realização deste trabalho elaboramos um roteiro de pesquisa[6], baseado em Santos (2017) com objetivo de organizar questões acerca do início de carreira, as quais são semiestruturadas e buscaram elucidar aspectos e acontecimentos da carreira em que ficam evidentes as especificidades do professor iniciante que atua na educação infantil. Enfatizamos que as entrevistas foram gravadas durante os meses de agosto e setembro do ano de 2021. Como critério de escolha das participantes foi utilizado o da proximidade nas atividades acadêmicas ou campo profissional. Portanto, as professoras entrevistadas estabeleceram uma relação de confiança e reciprocidade, o que pode ter facilitado a realização do trabalho. Enfatizamos que as identidades, assim como possíveis dados que pudessem identificar as docentes, foram preservadas[7].

As análises foram realizadas sempre a partir de duas narrativas. A seguir, apresentamos o perfil das professoras narradas na entrevista e que compuseram a próxima seção de resultados e discussões.

O PROFESSOR INICIANTE: ASPECTOS SOBRE A CARREIRA

O ingresso na carreira da educação básica brasileira ocorre de diversos modos, a saber: eventual, precário/provisório/temporário e por nomeação. No caso desta pesquisa, não há objetivo de explorar a natureza dos contratos, que muitas vezes ocorrem de modo precário e incluem estudantes de cursos de licenciatura que, durante o curso de formação, são contratados para o exercício da docência,

[6] O roteiro de pesquisa foi baseado em Santos (2017) em que escolhemos algumas questões para conduzir a pesquisa, com objetivo de trazer à lembrança fatos e acontecimentos sobre si.

[7] Seguindo as recomendações da ética na pesquisa, coletamos por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) as devidas autorizações das duas docentes para a realização das entrevistas.

temporariamente, mas revelar outros aspectos desta profissionalização desvelando “quem” é o professor iniciante ou no início de carreira. (MARTINS, 2010)

Para Martins e Papi (2010) o professor iniciante é aquele que se encontra no período inicial de exercício da docência, isto é, nos três primeiros anos de atuação profissional (HUBERMAN, 1995) ou aos cinco primeiros anos (IMBERNÓN, 1998). No decorrer deste tempo, o professor vivencia a aprendizagem da profissão, processo com contradições presentes na realidade educacional e escolar (PAPI; MARTINS, 2009).

Na realidade brasileira, muitas têm sido as dificuldades apontadas como frequentemente vividas pelos professores em condição de iniciantes, estando, entre as comuns, as que se referem à dificuldade em relação aos conflitos surgidos na relação com os alunos (CORSI, 2005; MARIANO, 2005), ao domínio do conteúdo (CORSI, 2005; NONO; MIZUKAMI, 2006; MARIANO, 2005), ao desejo de desistência da carreira desencadeado pelas adversidades vivenciadas (NONO; MIZUKAMI, 2006) e à falta de apoio nas escolas (CORSI, 2005).

O segundo aspecto apontado por Huberman (1995), a descoberta tem a ver com o sentimento de entusiasmo do professor por estar iniciando sua participação em um grupo profissional, bem como com o sentimento de responsabilidade pela própria prática pedagógica, e serve, muitas vezes, como suporte para que prossiga na profissão. No âmbito da pesquisa brasileira, Lima (2006) ressalta que fatores como aprender com os alunos, aprender com outros professores, valorizar a formação inicial recebida, vivenciar a possibilidade de escolhas e, ainda, sentir-se acolhido pelos alunos se constituem como fontes de descoberta para os professores no período em que estão iniciando o exercício profissional.

Destas considerações destacamos a de Huberman (1995). Para o autor, existem as tendências gerais do ciclo de vida dos professores, ou as fases perceptíveis da carreira do professor: a entrada na carreira; a fase da estabilização; a fase da diversificação; a fase do questionamento em relação à continuidade na carreira; a serenidade e o distanciamento afetivo; o conservadorismo e as lamentações; e o desinvestimento. Segundo o autor, Huberman (1995 p. 31) o desenvolvimento de uma carreira é um processo. Para alguns, esse processo é linear, mas, para outros, há patamares, regressões, becos sem saída, momentos de arranque, descontinuidade.”. Deste modo, seus estudos delineiam as fases da carreira de professores, que discorremos no Quadro 1:

Quadro 1 – Fases da carreira docente

	FASES DA CARREIRA	ANOS DE PROFISSÃO
1	Entrada na carreira docente	1 a 3 anos
2	Fase de Estabilização	4 a 5 anos
3	Fase de Diversificação/ continuidade da carreira	6 a 25 anos
4	Serenidade, Distanciamento afetivo e Conservadorismo.	25 a 35 anos
5	Desinvestimento	35 a 40 anos

Fonte: As autoras, com base em Huberman (1995).

A primeira fase, a entrada na carreira, se dá nos três primeiros anos, é o estágio de *sobrevivência e descoberta*, "o choque com a realidade", em que ocorre a práxis. Nesta fase aparecem as dificuldades de se colocar em prática o que aprendeu, problemas com os alunos, escolha por materiais, etc. Assim, é nesse primeiro momento que aparece o entusiasmo, pela responsabilidade adquirida, sendo um período de exploração. Para Huberman (1995, p. 39):

> O aspecto da sobrevivência traduz o que se chama vulgarmente o "choque do real", a confrontação inicial com a complexidade da situação profissional: o tatear constante, a preocupação consigo próprio ("Estou-me a aguentar?"), a distância entre os ideais e as realidades cotidianas da sala de aula, a fragmentação do trabalho, a dificuldade em fazer face, simultaneamente, à relação pedagógica e à transmissão de conhecimentos, a oscilação entre relações demasiado íntimas e demasiado distantes, dificuldades com alunos que criam problemas, com material didático inadequado, etc.

A segunda fase, de estabilização, é o estágio do comprometimento definitivo, estabilização, tomada de responsabilidade fase da carreira, em que os professores afirmam ter confiança e um estilo próprio de ensinar, dominando a gestão da sala de aula. A terceira fase é a de diversificação, que se caracteriza pela busca por novos desafios, sair da rotina, para manter o entusiasmo pela profissão. Na quarta fase, serenidade, distanciamento afetivo e conservadorismo, as pessoas examinam o que fizeram da sua vida, face aos objetivos e ideais dos primeiros tempos, e em que encaram tanto a perspectiva de continuar o mesmo percurso com a de se embrenharam na incerteza e, sobretudo, na insegurança de outro percurso. Assim, os professores não possuem a energia, a preocupação, o entusiasmo, a expectativa, a inovação do início da carreira, fazem o trabalho básico, rotineiro, não se cobram como antes e não ligam para avaliações externas. Nesta fase, aparece o distanciamento afetivo em relação aos alunos, passam também a manter o modelo tradicional de ensino, sem ousar, sem inovar. Recusam o uso de tecnologias, e passam a se lamentar, questionar as escolhas que fizeram no passado. Na quinta fase, de desinvestimento, se preparam para retirar-se da profissão, não investem o seu tempo e dinheiro e sentem que o dever está cumprido.

Uma vez que a formação de professores é um processo contínuo e que o início da docência é uma das etapas do processo de formação da carreira profissional, compreendemos que o professor iniciante vive a transição de estudante para docência, os principiantes não sabem selecionar, organizar, priorizar os conteúdos. Sendo assim, em início de carreira não há muitas escolhas, pois o professor iniciante é inexperiente, e será inserido aos poucos.

Zabalza (1994, p. 61) considera início da carreira dilemático porque a "[...] todo conjunto de situações bipolares ou multipolares que se apresentam ao professor no desenrolar de sua atividade profissional". Contudo, estes dilemas são inerentes à profissão e às necessidades que eles trazem de reflexão crítica sobre as decisões tomadas na prática pedagógica.

A fase de inserção na docência começa no processo de formação inicial por meio dos estágios e das práticas de ensino, "[...], entretanto, neste caso, o contato dos estudantes com o campo profissional é exógeno, ou seja, eles ainda não são efetivamente profissionais". (LIMA, 2004, p. 86)

Segundo Marcelo Garcia (1999), nos anos iniciais de inserção profissional, os professores passam por um período de tensões e aprendizagens intensivas em contextos desconhecidos, sendo, pois, cobrados a adquirir conhecimento profissional e conseguir manter um equilíbrio profissional e pessoal em um período de tempo muito breve. Assim, essas tensões são normais, em que, ao se deparar com o novo, podem acontecer em todo momento. A cobrança também aparece pelo fato de estar em âmbito profissional, além disso, manter um equilíbrio o mais rápido possível.

Lima (2006) contribui com esta ideia, apontando que o início da docência é vivido como um período muito difícil e sofrido, sendo que ele é apontado como um dos momentos que mais causam mal-estar nos professores. Por ser esse período muito difícil e sofrido, muitos tendem a desistir da carreira, outros insistem em continuar e chegam à sobrevivência. Esse momento inicial causa muito mal estar, mas é uma das fases cruciais ao professor iniciante.

A caracterização da fase início de docência é considerada peculiar tendo em vista que, quando terminam a formação inicial e se inserem no processo de profissionalização, em sua maioria, os professores sofrem um choque de realidade. Este, segundo Huberman (1995) é uma surpresa e impacto ao se defrontar com uma cultura que o sujeito ainda não vivenciou em todo o seu dinamismo e complexidade.

Compreendemos que, na atuação, será o momento crucial para que o professor iniciante se desenvolva, enfrentando os possíveis desafios a serem encontrados. Nóvoa (1999) apresenta um ponto de vista que considera tanto o desenvolvimento pessoal do professor quanto o desenvolvimento organizacional da escola, sinalizando esta como um local central deste processo. Para este autor, o espaço de desenvolvimento da formação docente é o lugar onde o professor constrói a sua profissão, por isso ressalta a relação existente entre profissão e formação em seus trabalhos.

Esses impasses e desafios podem ser: 1 - Gestão da sala de aula (educar e cuidar, relação com a família, planejamento de rotinas); 2 - Questões pedagógicas; 3 - Intensificação do trabalho docente; 4 - Condições de trabalho; 5 - Questões sociais e culturais; 6 - Desvalorização profissional. Essas e outras questões levam tanto o professor iniciante quanto o experiente a pensar em suas práticas para que o ensino e a aprendizagem aconteçam.

Ser professora iniciante é estar começando a carreira docente, estar divido entre entusiasmos e as pressões que a sua carreira o proporciona. É sair de uma fase e entrar em outra, é entender que a formação inicial é só o começo. Deste modo, cada professor iniciante passará por processos e fases diferentes, pois são indivíduos diferentes. Muitas vezes o que foi difícil para um, não será tão difícil para outros, há muitas fases que o professor iniciante precisa passar de adaptação, amadurecimento, entre outras.

É comum professores iniciantes se queixarem de encontrar dificuldades no início de sua carreira, parece não conseguir relacionar a prática com as teorias estudadas em sua formação, sofrem com insegurança, a falta de estabilidade, a falta de experiências no início do exercício da profissão e acabam frustrados e desmotivados.

Para Nono e Mizukami (2006, p. 384), o início da docência "[...] é um período marcado, em geral, pela desilusão e pelo desencanto e que corresponde à transição da vida de estudante para a vida mais exigente do trabalho". Portanto, é necessário apoio da comunidade escolar a esse professor e também é importante uma formação continuada.

Tardif (2014, p. 261) salienta que "[...]os primeiros anos de prática são decisivos na aquisição do sentimento de competência e no estabelecimento das rotinas de trabalho, ou seja, na estimulação da prática profissional".

Para Gabardo e Hobold (2011, p. 95) "[...] é fundamental que, no início da docência, sejam garantidos espaços que promovam uma aproximação e interlocução com professores mais experientes e com a equipe de gestores, bem como um acompanhamento mais efetivo do trabalho que desenvolvem". Por esses fatores deve haver na escola um espaço para troca de experiência e reflexão da prática.

Na próxima seção teceremos especificidades da docência iniciante na educação infantil.

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL: ESPECIFICIDADES DA FORMAÇÃO PARA O TRABALHO COM CRIANÇA DE 0 À 5 ANOS

O processo de formação inicial se faz importante o estágio supervisionado obrigatório, pois será através dele que os estudantes terão um primeiro contato com campo profissional, mesmo sendo um período de tempo curto, esse momento é crucial. Assim, o período inicial da carreira como professor de educação infantil pode ser uma etapa delicada para aqueles que são estudantes e se tornam profissionais. Assim, Gomes (2013, p. 64) conclui que:

> […] o apoio a processos de trabalho coletivos e a reflexão permanente sobre as teorias subjacentes às práticas, aliada à problematização destas últimas, contribuem para romper com algumas práticas cristalizadas e minimizar constrangimentos advindos do cotidiano de trabalho institucional.

Paniágua e Palácios *apud* Gomes (2013) consideram a existência de vários estilos de educador de infância que revelam algumas qualidades desses profissionais na relação com a criança. Entre elas, a sensibilidade, a disponibilidade física e afetiva, as valorações positivas, a forma como a autoridade é exercida com as crianças individualmente e com o grupo, além do equilíbrio das atenções buscando a igualdade e a aceitação da diversidade da turma. Consideramos que essas características são do professor de educação infantil, contudo também deve se olhar a criança como um sujeito, aprendiz e cidadão. Assim, os modos de ser professor exigem atenção às individualidades - subjetividades, às formas como cada um interpreta e atribui sentidos e significados aos fenômenos ao seu redor, tanto dentro quanto para fora dos muros escolares. Nesse sentido, a dimensão coletiva do trabalho docente implica mudanças, criações e recriações, desestabilizando a maneira cotidiana de viver a condição docente ao introduzir na escola determinadas estratégias inusitadas de vivência profissional: estudo coletivo, socialização, conhecimento entre pares, reflexão sobre a prática etc.

Segundo Gomes (2013), é necessário levar em conta que a interação e a socialização com o outro tem um papel fundamental na construção da identidade de si. E essa identidade do professor de educação infantil acontece ao se relacionar com as crianças e com seus colegas da instituição onde está inserido.

Portanto, a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, com isso deve se ter uma importância e preocupação com a formação inicial e continuada do professor para atuar com crianças pequenas, a fim de não dissociar cuidado e educação.

Bujes (2001) alerta que há creches que desenvolvem papéis apenas de cuidado, ou só de educação, fazendo da educação infantil um preparo para o ensino fundamental. Mas, atualmente, complementa o papel da família, pois, a creche surgiu depois das escolas e se compara com o trabalho materno fora do lar. São vários os motivos pelos quais as creches surgiram, sobretudo com o desenvolvimento da sociedade e com a inserção das mulheres no mercado de trabalho, porém a escola da primeira infância não é apenas um direito das mães trabalhadoras e sim um direito constitucional da criança e de suas famílias.

Para Mantovani e Perani (1999), o ser professor em educação infantil, está em construção, pois é uma profissão que desenvolve atividades relativas ao educar e ao cuidar de forma indissociável e complementar à família ainda ocasiona tensões no que diz respeito à influência das experiências maternas e domésticas no contexto educacional-pedagógico, dificultando a consolidação de uma cultura própria e específica da profissão. Na visão de Batista e Rocha (2018, p. 97):

> Este segmento profissional ainda depende de melhores definições de suas funções no âmbito das instituições educativas, e vem exigindo maior conhecimento de suas origens e de seu percurso histórico. Estudos realizados por pesquisadores nacionais e internacionais da área da educação também indicam a necessidade de pensar a ação docente em uma perspectiva mais ampla, enfatizando que a constituição profissional das professoras que atuam na Educação Infantil tem sido objeto recorrente de estudos, sinalizando que essa formação apresenta hiatos no que diz respeito ao que lhe é próprio e particular.

Assim, defendemos que a educação da criança exige dois processos indissociáveis: o cuidar e o educar. O ambiente deve ser acolhedor, com a organização necessária para receber a criança.

Neste sentido, afirmamos que as crianças não são iguais, têm especificidades próprias. Portanto, é necessário que o professor desta etapa não queira aplicar modelo escolarizante do currículo, a exemplo do que temos no ensino fundamental. Assim, deve-se trabalhar no sentido de deixar que as crianças se manifestem de forma ativa e criativa, pois são seres ativos. A criança tem direito à sua infância, e, por isso, a educação infantil nos desafia, nos compromete e nos convoca.

Para Gomes (2013) existem alguns obstáculos na formação docente, pois nos cursos de formação de professores são muito enfatizados conhecimentos para atuação profissional no ensino fundamental, dando menos importância à educação infantil. Há uma precariedade na formação do professor de educação infantil. Sendo assim há que se valorizar a formação inicial e a continuada.

Diante disso, afirmamos que com o passar dos anos a educação infantil teve avanços legais, e também retrocessos em sua implementação, neste ultimo caso a falta de ampliação de seu acesso e a

formação de profissionais, entre outros desafios. A educação infantil passou a ser reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica em 1988, mas necessita de recursos para ampliar o atendimento de qualidade. O cuidar e o educar têm grande importância no cotidiano da educação infantil.

Santos (2017) afirma que a valorização da formação inicial desses professores, como forma de incentivo, aos poucos pode se constituir uma educação infantil de qualidade, na medida em que a docência deve ser reconhecida como profissão, ainda que se tenha muitos impasses na formação de professores, tendo em vista a existência de múltiplos profissionais. A seriedade, a competência e a responsabilidade, são elementos determinantes para a conquista do profissionalismo. Portanto, a formação docente precisa enfrentar o desafio da qualificação cotidiana, levar em conta as experiências vividas, refletir com criticidade sobre suas práticas. Todas as crianças de 0 a 5 anos, sejam elas pobres, ricas, negras ou indígenas, estrangeiras e brasileiras, têm direito a uma Educação infantil que garanta uma infância digna de boas condições de vida. Assim, persiste na educação infantil o desafio da compreensão do educar e cuidar.

APRENDIZ DE PROFESSORA: O INÍCIO DA CARREIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta seção apresentamos os resultados e discussões de duas narrativas atinentes à pesquisa de campo. Elaboramos um roteiro de pesquisa baseado em Santos (2017) com objetivo de organizar questões acerca do início de carreira. As questões são semiestruturadas e buscam elucidar aspectos e acontecimentos da carreira em que ficam evidentes as especificidades do professor iniciante que atua na educação infantil.

As entrevistas foram gravadas durante os meses de agosto e setembro do ano de 2021. Como critério de escolha das participantes foi utilizado o de proximidade nas atividades acadêmicas ou campo profissional. Portanto, as professoras entrevistadas estabeleceram uma relação de confiança e reciprocidade, o que pode ter facilitado a realização do trabalho de pesquisa. As identidades, assim como possíveis dados que pudessem identificar as docentes, foram preservadas. A seguir apresentamos trechos das narrativas sobre o percurso de professora, que foi entrevistada sobre vivências pessoais e profissionais.

> *Eu tenho vinte e seis anos, não tenho filhos, sou solteira e fazer Pedagogia, não era minha primeira escolha de curso, mas eu sempre quis ser professora, desde pequenininha eu gostava e eu brincava de escolinha, até tinha uma amiguinha de infância, que não me deixava ser a professora, a professora era sempre eu, aí nós brigava, por causa disso, ficava naquela: - é eu, - não, não é sua vez. Mas eu sempre fui muito encantada, apaixonada pela História, então eu iria fazer História, pela nota do ENEM, passei em História na Anhanguera e comecei a fazer lá; fiz matrícula, fiz tudo. Tinha feito também inscrição no SISU e me chamaram na segunda chamada de 2014 na Universidade, falei para meu pai, ele disse para mudarmos para cidade pois eu tinha um irmão e para que eu pudesse fazer, eu com muita dor no coração vim, mas assim, o primeiro ano foi um pouco difícil, porque eu queria muito o outro curso, primeiro semestre eu fiz mas, não com a aquela vontade, só que aí entrei no PIBID e eu vi que tinha a possibilidade de trabalhar com História, eu poderia trabalhar com o quarto ano, quinto ano e também com os pequeninos que eu gosto, aí me encantei. Tô aqui! (risos).* ***Professora Jasmim***

> *Eu tenho vinte e oito anos, não tenho filhos, sou casada, sou filha adotiva né, minha mãe e meu pai não podiam ter filhos, um anjo colocou eles na minha vida, porque quando eu nasci a minha madrinha de batizado, era enfermeira, então ela ligou pra minha mãe, ela*

conhecida da minha mãe, disse olha tem uma criança aqui que acabou de nascer e a mãe não pode cuidar, então se vocês quiserem... E, na época, meus pais estavam tentando adotar, graças a Deus eles foram colocados na minha vida, porque são tudo para mim, assim da minha infância e adolescência não tenho do que reclamar, porque eles sempre foram boas pessoas, sempre presente, sou natural de ..... nasci lá, ficamos morando lá até os meus nove anos de idade, meu pai se aposentou, ai ele comprou um sítio aqui,, aí nos mudamos para cá, até então assim eu sempre tive muito contato com a minha família, eu tinha primos assim que eram meus melhores amigos, da mesma idade que eu e aí mudar assim, a mudança foi um choque para mim, porque muda tudo, você tem que construir novas amizades, eu sempre carreguei comigo uma insegurança, por ser filha adotiva, porque a primeira rejeição que eu tive foi ao nascer, não sei os motivos, nunca quis procurar, minha mãe sempre foi franca comigo, porque a minha irmã mais velha, ela também é filha adotiva, meu pai e a ex esposa dele erraram na criação dela, por tratar ela como se fosse filha legítima, ela cresceu achando que era filha legítima na adolescência ela descobriu né e aí foi um choque para ela, tanto que isso atrapalha no relacionamento deles, até hoje, não só com eles, mas com a gente também com o restante da família, ela se sente meia rejeitada, excluída, eu não tenho que reclamar disso porque minha mãe sempre falou a verdade para mim, ela me mostrou meu registro de nascimento da Santa casa, eu sei o endereço, sei o nome da pessoa que me gerou, porque não dá para falar que é mãe, porque ela teve os motivos dela, mas não considero como mãe, Deus que me perdoe, mas assim às vezes pode ter sido uma decisão melhor dela para mim, mas a gente como criança, adolescente acaba não entendendo como isso, porque querendo ou não, nós passamos por frustações, conflitos até entre família, já teve caso de um primo meu falar você não é minha prima, você não tem o mesmo sangue que o meu, não só uma vez mas várias vezes. Assim tenho muito problema com insegurança por causa disso, mas isso é coisa da minha cabeça. Mudamos para assentamento, lá fiz amizades com três amigas, uma delas é prima do meu marido, e era aquela amizade que a gente não se desgrudam para nada, nós passávamos uma na casa da outra, meus pais todo mês iam pagar conta lá na cidade...receber aluguel da casa, então eu ficava sempre na casa de uma delas, aquela amizade de irmã, ai no ensino médio, eu tive depressão, terceiro ano, mas eu não sei o que gerou, o que fez aquilo, fui começando a ficar mais isolada, e aí teve o rompimento dessa amizade porque nós brigamos, por causa de bobeira, de trabalho, eu fiquei tão perdida por conta desse negócio da depressão, porque meu pai não aceitava muito meu namoro com o..., ele implicava muito, e a minha família não queria que eu me casasse, porque minha ideia era terminar o ensino médio e vir para ...me casar. Aí eu esqueci de fazer um trabalho de educação física, aí eu perguntei para uma das minhas amigas se eu podia colocar meu nome no trabalho delas, eu disse que depois eu compenso, eu faço o trabalho sozinha, é que eu esqueci mesmo, naquela época eu estava passando também por tantos problemas em casa, meu pai não era um homem fácil de lidar, meu pai sempre foi muito genioso, na época ele estava ameaçando a minha mãe, ele batia em mim sem motivo, e essa minha amiga que era a mais maleável deixou colocar o meu nome no trabalho e a outra que fez trabalho junto que era mais cri cri, achou ruim aí fez a cabeça da minha amiga, foram na sala dos professores chamaram diretor coordenador e falaram que eu coloquei o nome no trabalho sem autorização, aí professor foi me chamou, disse: Eu não sabia que você era desse jeito! Por que você colocou seu nome sem autorização? Falei: o senhor é nosso diretor há três anos, o senhor conhece minha amizade com elas, o senhor acha que eu iria colocar o meu nome sem autorização delas? Agora se elas estão falando, é a minha palavra contra a das duas, aí a gente brigou, foi uma coisa assim bem ruim na época, e aí eu tive depressão, crise de ansiedade, a gente morava a 60 km de e eu tive uma crise de ansiedade no meio da noite, uma chuva, um barro danado, meu pai teve que sair com a gente, eu sentindo dores no peito, não conseguia respirar, eu com crise de ansiedade, o ....estava lá época e ele tinha calmante e ele me deu um comprimido, mas aquilo ali não passava, ai tomei duas injeções de sossega leão, vim dopada de .....para casa de madrugada. Hoje eu tenho amizade com aquela amiga, porque ela era tipo muito ingênua na época, sempre tem aquelas amigas assim tem a que se influencia demais, tem a influenciável, tem a que só dá risada das coisas que era eu, e tinha uma que era a falsa e assim a gente manteve a amizade mas não é a mesma coisa. Aí terminei o ensino médio, ai me casei e fiquei dois anos e meio sem estudar, ai teve Enem e eu me escrevi fiz passei, entrei na Universidade, aí no primeiro ano

> *fiz PIBID era pibidiana, eu fiquei oito meses no PIBID, aí um amigo meu estava trabalhando na Secretaria de educação me arrumou um serviço na via rádio, eu fui secretária lá dois anos trabalhei como secretária, saí de lá por causa dos estágios, o primeiro estágio foi de boa eu era a única secretária na época eu deixava tudo organizado e ia, o segundo estágio já tinha uma outra menina lá junto e ela não dava conta de fazer nada e aí tipo estava lá no meio do estágio criançada louca, telefone tocando fulana aonde está tal coisa, eu falei para você de manhã, tinha dias que eu tinha que desligava o celular, aí no outro dia meu chefe chamava minha atenção, por causa dela, eu dizia mas eu deixo tudo organizado, o senhor sabe que eu sou organizada, entes de sair eu já falava para ele está assim, assim assado, para não ter confusão, e eu saí porque minha mãe ficou doente e eu pedi demissão e fui cuidar dela, aí eu fiquei dois anos sem trabalhar e aí veio TCC emagreci 10 kg, fiquei couro e osso e eu tive assim probleminha com o TCC porque meu orientador faleceu. E eu fiquei assim "rodada": E agora? Quem que vai me orientar? Na época tinha uma professora que ficava me auxiliando. Eu falo que eu tinha três orientadores (risos). A minha orientadora vinha duas vezes por semana na faculdade, eu conversava com ela por celular e por e-mail, mas quem me auxiliava todo dia nas minhas dúvidas era uma outra professora, então eu devo muito a elas, ai fiquei trabalhando de secretária/motorista da tia do....lá no sindicato dos professores, ficava dirigindo para ela por diária, e nesse meio termo eu ficava fazendo meu TCC, estudando na faculdade.* ***Professora Esmeralda***

Observamos que a professora Jasmim narra fatos que apontam as decisões e escolhas sobre si e sobre as escolhas iniciais em sua profissão, quando diz que "*fazer pedagogia, não era minha primeira escolha de curso, mas eu sempre quis ser professora, desde pequenininha eu gostava, eu brincava de escolinha, até tinha uma amiguinha de infância que não me deixava ser a professora".*

Na segunda narrativa, apresentamos transcrição da professora Esmeralda, quando narra com máximo de detalhes e confidencialidade aspectos de sua vida pessoal/profissional. Notamos que a narrativa de si quando diz: "*passando também por tantos problemas em casa, meu pai não era um homem fácil de lidar, meu pai sempre foi muito genioso, na época ele estava ameaçando a minha mãe, ele batia em mim sem motivo".* Segundo Souza e Fornari (2013), a autobiografia contém aspectos pessoais e importantes para reflexões daquele que narra e daquele que escuta. Assim, as narrativas revelam aspectos da profissionalidade da professora.

As entrevistas narrativas permitiram compreender o trabalho na educação infantil no início da docência.

> *Quando iniciei como assistente o sentimento foi de insegurança, porque eu estava no PIBID e aí me chamaram para o CIEI e eu não tinha experiência com criança pequenininha, pois já estava acostumada com crianças maiores, porque eu já estava há um ano no PIBID, então foi uma adaptação e essa adaptação me ajudou a ganhar mais confiança, pois aprendi ali a lidar como assistente e quando eu entrei como docente, esse ano no caso, eu já estava um pouco mais segura, eu não tive tanta insegurança, mas como esta remoto, meu medo era como iria acontecer, pois enquanto assistente estava acostumada a ter contato com as crianças, agora como professora não tenho contato com as crianças, tenho um contato maior com os pais, pensei como acontece isso? Nós temos o grupo dos pais no WhatsApp, mandamos atividades, tiramos dúvidas, está mais tranquilo, mas a maior insegurança foi essa, e também estava insegura em como a direção, coordenação, os professores mais antigos, como eles iriam me ver chegando agora.* ***Professora Jasmim***

> *Eu falo que eu fui escolhida pela educação infantil, meu primeiro contato com a educação foi no ensino fundamental no segundo ano, que eu era pibidiana e fiquei quase um ano trabalhando, aprendi muito, no primeiro estágio, em educação infantil fizemos lá na*

> *escola... Passamos por todas as salas e fizemos nossa regência no berçário com os bebês de quatro meses a um ano, loucura eu e minha dupla construímos um negócio de PVC de dois metros, um alimento sensorial, gastei horrores, pensa na raiva pois tiramos sete no nosso estágio, minha dupla pegou um tapete de quase dois metros costurou um monte de coisas nele para fazer um tapete sensorial, teve bebê que começou a andar no nosso estágio, ninguém viu isso, teve gente da nossa turma que não fez nada e tirou nove e meio no estágio, porque era amiguinha da professora, mas foi lá que eu vi que eu queria fazer educação infantil, fizemos estágio depois, nosso estágio de gestão foi em outras escola, vi ali que queria ser professora de educação infantil, fui escolhida pelos pequenos.* ***Professora Esmeralda***

Diante do exposto, reforçamos, segundo Lima (2006), que os professores iniciantes podem encontrar choque de realidade, a diferença entre o idealizado no curso de formação e a realidade cotidiana, o sentimento inicial de entusiasmo seguido de momentos de sofrimento, angústia, temor, revolta, solidão; revisão de seus ideais pedagógicos, adotando uma atuação contraditória, dificuldades de adaptação pessoal e profissional (insegurança e desespero). Importa destacar que a Professora Jasmim relata que sua insegurança foi vencida pelo fato de experiências em programas de formação como o PIDIB. Nas falas da professora Esmeralda notamos o sentimento de entusiasmo "*Eu falo que eu fui escolhida pela educação infantil [...] vi ali que queria ser professora de educação infantil, fui escolhida pelos pequenos*" que, segundo Huberman (1995), é nesse primeiro momento que aparece o entusiasmo.

Além disso, ressaltamos que estes dilemas são inerentes à profissão e às necessidades que eles trazem de reflexão crítica sobre as decisões tomadas na prática pedagógica, como destaca Zabalza (1994).

Quanto ao tempo de trabalho na educação infantil as professoras narram:

> *Eu trabalhei seis anos como assistente, e esse ano como regente, trabalhava na escola como auxiliar, desde quando vim para cá sempre na escola, porque em 2014 quando mudei para cá eu já comecei no PIBID, em 2014 fiquei só no PIBID e eu ficava pensando sou nova na cidade, aí em 2015 consegui PIBID e consegui bolsa no IEL que eu poderia trabalhar tanto na escola com os maiores e também em creche com os pequenos, os dois períodos e foi indo. Então fui recebida pela escola, como a instituição que eu trabalho ela tem o corpo docente que já tem muitos anos de experiência, eles tendem a enxergar a gente como a novata que está vindo, não sei se pensa: a é para tomar nosso lugar, mas eles já tem uma metodologia que é mais antiga, quando você chega lá eles criam uma resistência, até para fazer uma atividade diferenciada, eu estou no nível II e são três níveis II, temos que trabalhar em conjunto, mas as outras duas professoras do nível II, elas são mais experientes, então não posso chegar e propor uma atividade diferenciada, porque sei que elas gostam muito de trabalho com papel, então eu tenho que ir me adaptando a elas. Sobre eu dar ideias de atividades acho que eles já tem uma resistência contra nós que estamos iniciando, então não posso chegar e falar quero trabalhar com minha sala assim, por mais que sejam salas separadas são os mesmos níveis e estão mandando as mesmas atividades, acho que com o tempo, com a conversa, dizendo que estou aqui para contribuir, estou começando agora mas sei trabalhar de tal forma, acho que é o tempo de eu me adaptar a elas e elas se adaptarem à mim.* ***Professora Jasmim***

> *Faz quatro anos de educação infantil, meu primeiro emprego na escola foi aqui, eles me deram oportunidade, trouxe meu currículo, meu marido é amigo de infância de uma ex diretora daqui, ai ele falou se puder dar uma ajuda minha esposa deixou currículo lá, ai a coordenadora me chamou fiz a entrevista, os dois primeiros anos fiquei quase como se fosse professora de apoio, porque eu ficava só em função de um aluno que tem síndrome de down, aí no terceiro ano fui passada de auxiliar para professora apoio de uma aluna, e esse ano estou tendo a oportunidade de ser professora, não tenho palavras para poder falar, porque você viu né aqui é como se nós fossemos uma família, fiz um vínculo muito*

> *grande com a Professora do infantil dois, com uma outra professora também que era regente na época, então assim elas me receberam muito bem, me trataram super bem, éramos irmãs, comprava as coisas para trazer para sala de aula porque faltava as coisas e nós não podíamos ficar pedindo muito, e a primeira turma que eu peguei foi essa que eu tô hoje, meu vínculo com essa turma é muito grande, quando fiquei sabendo que eu ia ficar como regente nessa turma, nossa quase morri do coração, os primeiros dias ficava meio ressabiada, por ser em uma escola particular, medo de fazer alguma coisa errada, aprendi muito como auxiliar, porque assim, primeiro ano de quando você sai, você sai cru da Universidade, a única experiência que você tem é os estágios da vida e são só duas semanas, que você fica, isso não te dá uma base, eu falo que esses três anos como auxiliar me fizeram aprender muita coisa, tive uma professora regente que eu auxiliei essa minha parte meia doida é dela, gosto por brilho aprendi com ela.* ***Professora Esmeralda***

Nóvoa (2009) corrobora com estas narrativas analisando que os professores têm contribuições na formação dos seus colegas. É através das experiências vividas como auxiliar que nos permitirá adquirir conhecimentos da prática que nos ajudarão no início de carreira.

Sobre o trabalho com as crianças, as professoras narraram:

> *Nesse momento a presença dos pais, apoio dos pais, pelo fato de estar remoto.* ***Professora Jasmim***

> *Ter muita energia porque tem hora que eles estão bem agitados, é aí nós não conseguimos acompanhar, estar bem disposto, para trabalhar com criança é o principal, estar sempre alegre, saber contar boas histórias para eles, porque as crianças gostam muito né das histórias que trazemos no dia a dia para chamar um pouco a atenção, tirar aquela rotina que temos todo dia com eles e estar sempre se atualizando, não podemos ficar paradas, pois tem muita coisa nova que podemos trazer para sala de aula. Eu assim meu primeiro ano fico perdida, não sei se estou conseguindo acertar ou se tem alguma coisa que estou errando, que falta está trazendo para eles, mas acredito que o que mais importa é ter essa energia de sobra, sempre alegre e cativante, sempre atualizada para trazer boas histórias e brincadeiras também.* ***Professora Esmeralda***

A professora Jasmim narra aspectos do trabalho durante a Pandemia por Covid-19. Ela explicita que o relacionamento com as famílias ficou mais estreito, pois as mesmas eram as responsáveis pelas atividades antes realizadas nas instituições e para isso recebiam orientações pedagógicas, o que fortaleceu a relação escola-família.

Paniágua e Palácios *apud* Gomes (2013) revelam que características como a sensibilidade, a disponibilidade física e afetiva devem fazer parte da professora que atua na educação infantil. Em relação aos desafios e possibilidades no início de carreira, destacamos estas características:

> *No início quando eu entrei no PIBID, não sabia direito como funcionava, e fui trabalhar na escola, com uma professora que todo mundo me botou medo, era uma professora que já estava se aposentando e todos falavam que ninguém dava certo com ela, pois ela era muito rígida, que ela não gostava de estagiária, só que eu cheguei me apresentei, conversei com ela, fomos nos familiarizando, eu estava muito apreensiva e com muito medo, até então foi ela quem me ensinou muito, porque eu tinha medo de falar com as crianças, agradeço muito pois o PIBID me ajudou muito, só que eu tinha muito receio, e sempre digo ela foi uma das melhores professoras que eu tive de graduação, aprendi ali na prática, ganhei muito puxão de orelha porque ela fazia eu passar no quadro, me chamava atenção na frente das crianças e ela dizia: ela não sabe mas ela está aqui para aprender e vocês tem que respeitar ela pois ela é professora como eu! Eu me sentia neh, mas foi um ano de muita aprendizagem, então foi um desafio, mas foi me aprimorando, essa dualidade. E outro desafio foi a questão de sair da escola com os maiores e entrar no CIEI, peguei berçário, não sabia segurar uma criança, pensava meu Deus que que eu vou fazer?*

Ainda era berçário I, falei: não sei pegar, não sei dar mamadeira, não sei trocar, não foi tão difícil, pois quando cheguei tinha outra assistente que disse: calma, vem aqui que vou te ensinar, fui aprendendo.
Possibilidade querendo ou não é uma experiência nova, pelo fato de ter professores mais antigos, vejo a possibilidade de aprender muito, pois acontece trocas que são bacanas, não é uma crítica a Universidade, mas saímos de lá achando que a ludicidade é tudo, até ao trabalho com as crianças elas têm resistência ao lúdico, por exemplo gravar aula pulando amarelinha para incentivar minhas crianças, elas têm essa resistência, elas diz: não vou fazer isso. Eu já acho muito bacana gravar um vídeo, mas também aprendo que não é só jogar, não é só pular amarelinha, acho que juntar essa ludicidade com esse tradicionalismo, vamos pegar Paulo Freire ele fala que professor tem que saber os limites de autoridade e autoritarismo, então ter aquele trabalho mais lúdico e também vamos dizer aquele trabalho mais sério. Eu convivi com uma professora, que eu gostava do jeito que ela trabalhava, eu ficava encantada, porque ela não sentava as crianças uma atrás da outra, ela colocava os pequenos na frente e fazia um mesão, aí atrás outro mesão e as crianças se ajudavam e deu super certo, e como ela era uma professora mais antiga ela organizava assim e a sala era dela, então ela trabalhava assim e as crianças amavam, isso era benéfico para eles, infelizmente essa professora ficou doente, entrou outra professora e colocou eles sentados um atrás do outro, não podiam levantar, não poderiam se ajudar, as crianças mudaram de comportamento. Nós saímos com esse pensamento da Universidade que vamos mudar, acho que é importante você ter esse contato com professores mais experientes pois você aprende, aprende muita coisa, aprende que dentro da sala você é professor, só que quando iniciamos qualquer um que chega para você já diz você não pode fazer isso, aquilo, você acredita pois você é nova ali. ***Professora Jasmim***

Eu fui pega de surpresa, não imaginava que eu iria conseguir regência algum dia aqui onde estou, não esperava tão cedo assim, porque eu me formei e o ano que me formei já entrei na escola, foi ano que eu colei grau, não imaginava tão cedo assim, na época estavam como apoio de uma aluna autista e com um aluno com déficit de atenção, mais acompanhado de DI e no período matutino eu estava trabalhando como professora apoio no município, mas assim você estar como professor apoio é totalmente diferente de você estar regente da sala, como professor apoio você não tem tantas responsabilidades, claro né tem a responsabilidade de estar fazendo as atividades adaptadas para aluno com necessidades, mas é totalmente diferente de você estar como regente da sala de aula, são muitos desafios, para ser franca com você eu não achava que eu conseguiria algum dia ser regente, porque eu tenho um pouco de falta de segurança em mim mesma, é uma coisa que eu trago comigo já faz algum tempo, já relatei para você o porque das minhas faltas de insegurança. O que tenho assim de desafio é saber se estou fazendo certo, ainda estou um pouco perdida, me doou o máximo possível para estar fazendo um bom trabalho com eles, acredito que é a falta de experiência, por mais que eu tenha passado por auxiliar de três professoras diferentes três professoras maravilhosas, todas diferente, diferentes em extremo a primeira sala que eu fiquei a professora um doce e ao mesmo tempo agitada, a segunda nem se fala com aquele jeito dela maluquinho e as crianças adoram e a última prof. que eu fui auxiliar, sempre aquele doce que você sabe que ela é, uma professora maravilhosa, aprendi muito com as três, mas temos que pegar um pouco de cada um né e criar a nossa própria identidade como professora e assim aprendi muito e estou aprendendo, na educação nós não só ensina, mas aprendemos muito também, as possibilidades que eu encontrei de trabalho foi o aprendizado tenho aprendido muito ao longo desses anos, carrego comigo muito aprendizado, espero assim aprender muito mais do que já sei, nós temos que estar sempre aberta para novas aprendizagens o que tem me ajudado a desenvolver um bom trabalho, não sei se está sendo um bom trabalho, são as pessoas que estão comigo, elas me ensinam muita coisa, aprendi muita coisa com elas, o que posso falar que tem me ajudado muito são elas, se eu não tivesse elas esse ano não sei como seria tenho muito a agradecer aqueles que estiveram e estão ao meu lado me ajudando a desenvolver esse trabalho que estou tendo agora nesse primeiro ano de regência. **Professora Esmeralda**

De acordo com Faria e Mello (2009), existem cursos de formação de professores, em que conhecimentos são voltados para atuação no ensino fundamental, e que poucas habilidades são relacionadas a docência na educação infantil.

Segundo Marcelo Garcia (1999), nos anos iniciais de inserção profissional, os professores passam por um período de tensões e aprendizagens intensivas em contextos desconhecidos, sendo, pois, cobrados a adquirir conhecimento profissional e conseguir manter um equilíbrio profissional e pessoal em um período de tempo muito breve. Assim, essas tensões são normais, em que ao se deparar com o novo, podem acontecer em todo momento. A cobrança também aparece pelo fato de estar em âmbito profissional, além disso, manter um equilíbrio o mais rápido possível.

Em relação ao apoio das colegas e gestores:

> *Sim, a coordenadora, a diretora eu acho ela bem reservada, mas a coordenadora como eu já conhecia, ela falou que era super tranquilo, você vai trabalhar assim, assim, ela me chamou no primeiro dia ela fez a reunião comigo, falou olha a sala tem assim, assim de alunos, os planejamentos os professores estão fazendo em conjunto, por semana, é semanal, o tanto de atividade que você tem que mandar, você tem que trabalhar assim, então foi muito tranquilo, ela me deu bastante suporte, Ela abriu para mim fazer muitas perguntas, sabe, ela falou sei que você está iniciando, qualquer coisa você pode me procurar, eu estou aqui, então ela me deu uma segurança acho isso importante, questionei ela: mas você acha que ela te deu esse suporte porque ela te conhece ou você acha que não? Não, acredito que sim, ela é uma pessoa maravilhosa, acredito que se fosse qualquer outra pessoa ela daria esse suporte, no caso eu fiquei um pouco mais segura porque eu já conhecia ela. E a diretora meio reservada tipo assim ela não me chamou para conversar, mas diretora é bem de boa, ela é mais reservada, não tive esse momento de conversar, fazer pergunta só me cobrou burocracia dos papéis lá.* ***Professora Jasmim***

> *Sim, tive e tenho muito apoio, recebi muitas orientações, sugestões de atividades e não tenho o que reclamar da equipe com a qual trabalho!* ***Professora Esmeralda***

As professoras Jasmim e Esmeralda afirmam ter ajuda dos colegas e gestores. "*Sim, tive e tenho muito apoio, recebi muitas orientações, sugestões de atividades e não tenho o que reclamar da equipe com a qual trabalho!".*

Como já observamos em Santos (2017) garantir formação inicial é uma das medidas para dar se alcançar a profissionalidade, pois os professores são, antes de tudo, profissionais. Defendemos que a gestão pode facilitar a atuação desse professor iniciante.

Sobre as experiências vividas em sala como professora iniciante:

> *Como ainda está remoto, a experiência é mandar áudios, vídeos explicativos e esperar os retornos das atividades impressas. E como eu entrei agora, a primeira semana quando me apresentaram no grupo e eu mandei a primeira atividade, os pais têm muita curiosidade, eu acho assim que eles querem ver quem está lá, a primeira semana foi até um número considerável, não todos para retirar atividade lá no CIEI, porém assim para retorno das crianças com as atividades realizadas não foi tanto assim, não é essa segunda semana já reduziu bastante. aí pelo que eu que eu estou sabendo desde o início do ano está assim. Eu sou bem persistente o que me desmotiva é o tanto de tempo que eu levei fazendo processo seletivo para poder entrar como regente, de vez em quando eu falava a gente eu não vou mais fazer processo, porque já faz tanto tempo que estou tentando esse processo e não consigo entrar, faz tanto tempo que estou trabalhando como assistente e eu nunca consigo entrar, aí você sabe que tem pessoas que iniciaram depois de você, não estou desmerecendo, mas tem pessoas que passam por você, entendeu, você sabe que é uma*

> *ajudinha de alguém para entrar, ai isso me desmotivou bastante, mas não em questão de ai eu não quero mais, no sentido de ai estou cansada de fazer processo e não entrar, mas esse ano graças a Deus estou em duas instituição.*
> *E agora que entrei nossa só me motiva mesmo, porque eu sei que não é fácil, lidar com pessoas não é fácil, lidar com crianças então não é fácil, nem um pouco fácil, porque você lida com insegurança, você lida com um rebeldia e você tem que saber administrar isso, saber que você a é professora e não é o pai da criança, você tem que ficar se dosando, saber seus limites, não é fácil, mas eu gosto.* ***Professora Jasmim***

> *Experiência nós tem muita coisa que a gente vive no dia a dia, uma coisa que motiva a continuar é a carinha deles no dia a dia, a felicidade deles quando trazemos alguma coisa diferente, você vê a evolução deles, o jeito que eles chegaram o jeito que eles estão saindo, temos uns ou outros que não consegue acompanhar, não tem o mesmo tempo de aprendizado, aprende mas no tempo dele, acho que a alegria deles, contagia, quando estou em casa ou de férias ou quando não dá para vir, sentimos falta, falta das perguntinhas bobas, as respostas me motiva a continuar, tem horas que desanima uma coisinha ou outra, mas não que seja assim vou desistir da sala de aula, as vezes coisas que acontece no dia a dia, mas se for falar por eles eu não desisto, eles são motivação para continuar, eu gosto da bagunça, sou mais bagunceira que os alunos.* ***Professora Esmeralda***

Percebemos que essas experiências são decorrentes do momento em que estamos vivendo, *e que* as experiências destacadas pela professora Esmeralda são as "coisas diferentes" que levam para a sala. Professores iniciantes passam por diversas fases, como demostra o excerto a seguir:

> *Eu me sinto bem, mas não tão confortável, porque é remoto, porque você imagina que quando você sair da universidade você imagina que você vai pegar uma sala, você não imagina que você vai sair e virar youtuber, porque por exemplo eu estou apanhando demais para gravar e editar vídeo, então é uma realidade assim que infelizmente não é culpa de ninguém, é uma pandemia, só que eu acho que bem sim porque eu consegui entrar, mas não confortável porque eu entrei em um período de adaptação, é uma coisa que eu teria que me adaptar, porque eu estava saindo e estava entrando como docente, então é uma adaptação dupla né que além de me adaptar como docente pois estou entrando agora em sala de aula, ainda tenho que me adaptar a uma pandemia de aula remota. Gosto dos alunos maiores, mas sou apaixonada pela educação infantil.* ***Professora Jasmim***

> *Confusa, é que assim primeira experiência, aí não sei se estou acertando ou errando, tem coisas que nós vemos durante o dia a dia, que faz você ter certeza que você está acertando, mas tem hora que você fica na dúvida, será que é este mesmo o caminho que eu tenho que seguir, será que é desse jeito que tem que explicar, será que está faltando alguma coisa, fico com aquela sensação no fim do dia será que faltou alguma coisa para dizer a mais, para explicar, será que se eu tivesse explicado de um jeito diferente, será que eles tinham entendido melhor, acho que estou nessa parte meio confusa, ninguém fala nada se está certo ou não, é não é por falta de perguntar, porque eu pergunto, tô fazendo certo ? Tô dando conta? Estou fazendo do jeito que vocês querem que eu faça? Assim não quero errar, quero dar meu melhor, tenho medo de não estar dando meu melhor, sei que posso fazer mais por eles, estou nessa fase da confusão mesmo, e esses dias falei para coordenadora estou sem norte estou fazendo o que eu acho que é.* ***Professora Esmeralda***

Notamos que tanto a Professora Jasmim como a Esmeralda se encontram, segundo Huberman (1995), na primeira fase, a entrada na carreira, se dá nos três primeiros anos, é o estágio de *sobrevivência e descoberta*, "o choque com a realidade", em que ocorre a práxis. Nesta fase aparecem as dificuldades de se colocar em prática o que aprendeu, problemas com os alunos, escolha por materiais, etc. Assim, é nesse

primeiro momento que aparece o entusiasmo, pela responsabilidade adquirida, sendo um período de exploração.

Em relação à formação, o que ajudou:

> *A graduação em si tem objetivo né de te preparar teoricamente para o que você vai vivenciar, e a teoria é muito importante, mas o que realmente me ajudou muito o PIBID, porque tive a prática, eu falo assim quem não tem o PIBID, só tem aquele período de estágio é pouco, porque se eu tivesse só o estágio, gente eu fiquei três semanas fazendo o estágio, uma eu passei por todas as salas da creche, a segunda auxiliar a professora e a terceira tive que fazer uma prática que eu nem estava preparada para fazer, foi um plano de aula que eu nem conhecia direito as crianças, então funciona só que não é o suficiente para você ter aquela noção de como é a prática, e o próprio professor da sala faz aquela preparação para você conseguir, mas você tem que ter em mente que quando você se formar o professor não vai estar ali na sala te observando e auxiliando, então fiquei dois anos e meio no PIBID, tive uma boa noção, passei por todos os anos, tive contato com as crianças, com a realidade, fazia planejamento, muitas vezes fiquei sozinha na sala o professor falava: substitui ai que você da conta, chega um ponto que você ganha a confiança do professor, o PIBID para mim foi uma coisa maravilhosa .Quando eu entrei na escola da aldeia, elaborava as atividades e lá eles não tem internet , tem internet na escola, fazia as atividades sem muito enunciado, porque eles são pequenos não sei se sabem ler, eu mandava atividade do Jardim até quinto ano, atividade do Jardim vinha impecável, as do primeiro ano vinha até com letra cursiva, quinto ano então maravilhoso, eu ficava gente será que é as crianças, não pode ser as crianças, mas ficava naquela expectativa são muito inteligentes, quando cheguei lá tinha aluno que não sabia escrever o nome, tinha aluno que não sabia pegar no lápis ou seja foi o irmão mais velho ou a mãe ou pai que fizeram as atividades, então tive que explicar, retomar todas as atividades novamente, estava com a disciplina de arte, mas ajuntei com a professora para dar um suporte na alfabetização, mas infelizmente/felizmente saiu para assumir a regência na educação infantil.* ***Professora Jasmim***

> *Tem muita coisa assim que a gente vê no teórico, que se aplica em prática, nós que não lembramos, é muita coisa ne, mas assim a metodologia de alguns professores que tivemos durante a formação, lógico que a metodologia deles com adultos é totalmente diferente, porque nós trabalhamos com criança, mas coisas poucas, tinha uma professora que era um amor, ela era como se fosse nossa madrinha de sala, fazíamos aniversário surpresa para ela, tínhamos grito de guerra da nossa turma, ela trabalhou muito tempo em educação infantil, então ela trouxe muita experiência para nós, muita coisa, material que ela trabalhou, fazia muita oficina, muita coisa boa, fomos para Corumbá por causa dela, sabe aquele festival que tem em Corumbá, fomos no terceiro ano, tinha um ônibus da e fomos para lá, ficamos dois dias lá, calor e fomos em setembro, aqui já é quente imagina lá, não conseguia dormir mesmo com ar condicionado, imagina nos andando em Corumbá, apreciando as artes, depois tínhamos que fazer um trabalho sobre isso, como nosso grupo nós éramos as artistas, eu fiz uma criação daquela ponte e a minha amiga fez no desenho dela o rosto de cada uma do nosso grupo, experiências que tive lá que me ajudou foi os estágios da vida, como tínhamos que cumprir horário, as vezes, por exemplo no de gestão, gestão em educação infantil, nos tínhamos que cumprir o horário, nos terminava nossa análise da sala aí ficávamos lá e aí íamos para berçário, esse período da tarde ficava na creche, aí ficávamos com a turminha de manhã, aí ficávamos com os bebês das nove até quase dez e meia, que é o horário que estávamos lá, é uma das coisas que me fez ver que eu queria ficar na educação infantil, foi os estágios que me permitiu ver que eu queria ficar na educação infantil.* ***Professora Esmeralda***

A professora Jasmim narra que o que a ajudou foi o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) (BRASIL, 2010). A professora Esmeralda narra que o que a ajudou foram os estágios supervisionados, mas tece críticas ao dizer que não foi suficiente.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa voltado para a formação de professor coordenado pela CAPES, no Brasil, que aproxima "[...]os diferentes espaços de formação e promover a inserção dos alunos de licenciatura em escolas públicas, ainda durante a formação inicial" (AMBROSETTI *et al.*, 2013, p. 153). Por outro lado, o estágio supervisionado:

> O estágio supervisionado permite ao futuro profissional docente conhecer, analisar e refletir sobre seu ambiente de trabalho. Para tanto, o aluno de estágio precisa enfrentar a realidade munido das teorias que aprende ao longo do curso, das reflexões que faz a partir da prática que observa, de experiências que viveu e que vive enquanto aluno, das concepções que carrega sobre o que é ensinar e aprender, além das habilidades que aprendeu a desenvolver ao longo do curso de licenciatura que escolheu. Dessa forma, "considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental. (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 29)

Em relação à professora iniciante o que precisa para ser uma boa professora na educação infantil:

> *Saber ouvir, saber esperar, saber que você está iniciando, porque tem muito caso de professores iniciantes que chega lá, fala que sabe fazer, aprendeu isso, isso na faculdade, já temos uma resistência, eu cheguei lá, cheguei quietinha, mas você percebe o olhar das pessoas, comentários tipo novinha né, tá iniciando agora, não sabe nada da vida, coitada, você escuta professor antigo falando a coitada vai sofrer muito, você tem certeza que você quer trabalhar nisso, o professor iniciante tem que saber entrar, saber esperar seu tempo, sei que às vezes imaginamos trabalhar de uma forma, só que não podemos chegar lá e falar vou fazer isso e isso e com isso acabamos aumentando essa barreira que eles já tem em relação a nós que estamos chegando, temos que chegar, se adaptar a eles, aprender com eles e com o tempo poder contribuir também, escutar mais e falar menos.* ***Professora Jasmim***
>
> *Saber ouvir muito, aprender, pois estamos em uma fase onde precisa aprender tudo que ensinam para gente né, mesmo você não gostando da opinião, você tem que absorver aquilo que vai te acrescentar e descartar o que não vai usar.* ***Professora Esmeralda***

As narrativas nos mostram que nessa fase o escutar se faz necessário, e também o perguntar, essa relação com os colegas. Associamos estas narrativas à atuação na Educação infantil em tempos de pandemia:

> *Antes da pandemia por mais que eu não estava como docente, assim como prof., estava como assistente, nossa é muito diferente porque você tem contato com a criança, você sabe, você está ali estimulando a criança, você sabe que a criança está aprendendo, você consegue fazer com que todos participem, em casa você não tem retorno, muitos nem faz, muitos pais que só manda a foto, muitos pais não vão nem atrás das atividade, então ali com todas as crianças eu acho que é muito mais fácil você trabalhar com criança, porque com a criança você vai dar atividade você vai estar ali explicando, você sabe você pode usar metodologia, demonstrando e é um trabalho diferenciado que você faz, e agora como que você vai trabalhar porque os pais não têm formação, infelizmente tipo assim a gente está passando, tem esses grupos que a gente está mandando os vídeos, mas os vídeos a gente está tentando falar para o pai o que que ele tem que fazer com a criança, porque é ele que está ali com atividade, tem criança que não quer fazer, lá na sala não, a gente fala vamos fazer assim, a gente consegue desenvolver atividade com a criança, em casa não, e a gente sabe que criança com o pai tem mais resistência, muitos pais falam há mas ele não quer fazer atividade comigo e eu sei que não quer, porque criança com os pais é diferente.* ***Professora Jasmim***

> *Assim na educação infantil você tem que ter muito contato com eles, a criança em si ela é de pegar, abraçar, dar carinho, querendo ou não você tem que ser um professor afetivo, independente da área que você for se você for regente, educação física, independente da área que você for, você tem que ter um pouquinho da afetividade, não pode ser frio com a criança, tem que ter aquela autoridade para quando você precisar chamar a atenção você chama a atenção, mas a hora que você tiver que ser o docinho você ser o docinho, quando eu ficava de auxiliar tinha uma professora que é firme, e eu era a professora que tinha o coração mole, que agradava, quando ela chamava a atenção sempre tinha um que chorava, ela já mandava para meu colo e tinha alguns casos que precisava de atenção, até aqui tem uns que necessitam de mais atenção, afeto, que são carentes, que não tem muita atenção em casa, e estando agora com a pandemia, não podendo ter esse contato, esse abraço, não é a mesma coisa, querendo ou não você acaba se tornando um pouco frio com eles, não é que você não quer dar aquele afeto para eles, é porque não pode, como tentamos explicar de um jeito que eles consiga entender, acho que essa é a maior dificuldade no tempo da pandemia, estamos o tempo todo higienizando, não que não seja necessário, é necessário, tem horas que é muita cobrança para eles, isso incomoda, eles não estão sendo criança, eles estão tendo que amadurecer muito cedo, e isso lá na frente vai ter um retorno se bom ou ruim não sabemos, e mesmo não podendo de um jeito ou de outro acabamos dando afetividade a eles, ainda assim é limitado não é como antes, você abraçava, dava beijo, não tinha essa máscara que a trava a gente, a pior coisa é você explicar uma atividade de máscara, parece que ninguém está te escutando, sua voz sai abafada, você fala uma palavra sai errado, aí a criança não entende direito, é complicado.* ***Professora Esmeralda***

A afetividade é fortemente presente na educação infantil, pois são crianças e precisam dessa aproximação dado os aspectos de seu desenvolvimento e vulnerabilidade. Defendemos que são necessárias discussões em busca da valorização da formação inicial desses professores, para, então, passarem por essa fase crucial de sua carreira.

Para Mantovani e Perani (1999), esta é uma profissão a ser inventada, constituindo-se historicamente entre os lugares do doméstico, da higiene, da saúde e da nutrição. Para Rocha e Batista (2015), é importante construir um olhar para o bebê e para a criança pequena como sujeitos ativos. Portanto, ainda as professoras precisam dedicar-se à construção de suas profissionalidades, isto é, ser protagonistas em sua formação, ao longo da vida. Identificamos que, em tempos de pandemia, é um período árduo para professor iniciante, pois este deve se adaptar ao ensino remoto, mas compreendemos que educação infantil não é espaço para este tipo de prática, restando às professoras realizar acolhimento e propiciar maior relação com as famílias.

CONCLUSÕES

Diante dos questionamentos: quais podem ser os desafios enfrentados no início da carreira? Será que esses professores têm apoio dos gestores em suas práticas pedagógicas cotidianas? Quais são as possibilidades que auxiliam e sua adaptação e estabilização na carreira? Revelou o desafio da estabilização na carreira, mas apontou para além dessas possibilidades.

Identificamos que a orientação do trabalho pedagógico, por parte dos gestores escolares, contribui para o desenvolvimento profissional e isso se destacou nas narrativas das professoras. As professoras afirmaram terem sido bem recebidas e isso fez com que elas se sentissem mais confiantes.

Ademais, inferimos que a insegurança e instabilidade emocional estão presentes no início de carreira, e as possibilidades para adaptar-se à profissão são as aprendizagens adquiridas com os professores mais experientes. As maiores dificuldades narradas foram: medo de não estar fazendo certo, a resistência dos professores mais antigos. Entretanto, as possibilidades narradas seria oportunidade de aprender com os mais experientes.

A atuação em programas de formação de professores, como o Programa de Iniciação à Docência-PIBID são espaços de engajamento na carreira e construção da profissionalidade. Assim, destacamos também o papel estágio curricular obrigatório, em que é possível adquirir conhecimentos que podem minimizar o choque da entrada no início de carreira.

Consideramos que seja necessária a formação continuada, apoio dos colegas, diretores e coordenadores, pois com isso mesmo sendo um período difícil se torna menos árduo. Em relação às professoras e às crianças, destacamos a importância da afetividade, de uma boa relação entre professora e crianças, a necessidade de um entendimento claro de educação e cuidado.

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, N. B. *et al*. Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes. **Educação em Perspectiva**. Viçosa, v. 4, n. 1, p. 151-174, jan./jun. 2013.

BATISTA, R.; ROCHA, E. A. C. l. Docência na Educação Infantil: origens de uma constituição profissional feminina. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 20, n. 37, p. 95-11, jan./jun. 2018. DOI https://doi.org/10.5007/1980-4512.2018v20n37p95.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília: Casa Civil, 2010.

BUJES, M. l. E. Escola infantil: pra que te quero. *In:* CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. P. S. (orgs.). **Educação infantil:** pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 13-22.

CORSI, A. M. Professoras iniciantes: situações difíceis enfrentadas no início da prática docente. *In:* REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 28., 2005, Caxambu. **Anais [...]** Caxambu: ANPED, 2005. p. 1-15. Disponível em: http://28reuniao.anped.org.br/?_ga=2.231424479.1749284633.1676555228-1170018446.1664934007 Acesso em: 16 fev. 2023.

FARIA, A. L. G. de; MELLO, S. M. (org.) **Territórios da infância:** linguagens, tempos e relações para uma pedagogia para as crianças pequenas. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

GABARDO, C. V.; HOBOLD, M. S. Início da docência: Investigando professores do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre formação docente**, Belo Horizonte, v. 3, n. 5, p. 85-97, ago/dez. 2011.

GOMES, M. O. **Formação de professores na educação infantil**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. *In:* Nóvoa, A (org.). **Vida de professores**. 2 ed. Porto, Portugal: Porto Ed, 1995. p. 31-61.

IMBERNÓN, F. **La formación y el desarrollo profesional del profesorado:** hacia uma nueva cultura profesional. 3.ed. Barcelona: Graó, 1998.

LIMA, E. F. de. A construção do início da docência: reflexões a partir de pesquisas brasileiras. Educação, v. 29, n. 2, p. 85-98, 2004. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/3841/2195. Acesso em: 16 fev. 2023.

LIMA, E. F. (org.) **Sobrevivências no início de carreira**. Brasília: Líber Livro, 2006.

MANTOVANI, S.; PERANI, R. Uma profissão a ser Inventada: o educador da primeira infância. **Pro-Posições**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 75-98, 1999.

MARCELO GARCIA, C. **Formação de professores: p**ara uma mudança educativa. Portugal: Porto Editora, 1999.

MARIANO, A. l. S. Aprendendo a ser professor no início da carreira: um olhar a partir da ANPED. *In:* REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 28., 2005, Caxambu. **Anais [...]** Caxambu: ANPED, 2005. p. 1-5. Disponível em: http://28reuniao.anped.org.br/?_ga=2.236014273.1749284633.1676555228-1170018446.1664934007. Acesso em: 16 fev. 2023.

MARIANO, A. L. S. Aprendendo a ser professor no início da carreira: um olhar a partir da ANPED. *In:* MARTINS, P. L. O. Professor Iniciante. *In:* OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte, 2010. CD-ROM.

NEVES, J. G. Cultura escrita e narrativa autobiográfica: implicações na formação. *In:* CAMARGO, M. R. R. M. de (org.). **Leitura e escrita como espaços autobiográficos de formação** [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2010. Disponível em: http://books.scielo.org/id/zz66x/pdf/camargo-9788579831263-09.pdf. Acesso em: 31 maio 2021.

NONO, M. A.; MIZUKAMI, M. G. N. Processos de formação de professoras iniciantes. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos,** Brasília, v. 87, n. 217, p. 382-400, set./dez. 2006. Disponível em: http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/1450/1189. Acesso em: 01 fev. 2023.

NÓVOA, A. **Professores:** imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

PAPI, S. O. G.; MARTINS, P. L. O. Professores iniciantes: as pesquisas e suas bases teórico-metodológicas. ***Linhas Críticas*****,** Brasília, v. 5, n. 29, p. 251-269, jul./dez. 2009. https://doi.org/10.26512/lc.v15i29.3545

PASSEGGI, M. C.; SOUZA, E. C. ; VICENTINI, P. P. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto) biográfica, docência e profissionalização. **Educação em Revista,** Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 369-386, 2011**.** Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/hkW4KnyMh7Z4wzmLcnLcPmg/?lang=pt. Acesso em: 01 fev. 2023. https://doi.org/10.1590/S0102-46982011000100017

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, H. T. **A constituição da profissionalização docente em creche:** narrativas autobiográficas. Curitiba: CRV, 2017. DOI https://doi.org/10.24824/978854441869.7.

SOUZA, E. C.; FORNARI, L. M. S. Pesquisa em educação: novos horizontes e possibilidades teórico-metodológicas (Apresentação). **Revista FAEEBA**, Salvador, v. 22, p. 15-18, 2013. https://doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2013.v22.n40.p15-18

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 16. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

ZABALZA, M. A. Os dilemas práticos na ação de professores. *In:* Zabalza, M. A. **Diários de aula**. Porto: Porto Editora, 1994. p. 61-77.

Submetido: 13/09/2022
Correções: 25/10/2022
Aceite Final: 01/02/2023